



RENATO GUIMARÃES

Licenciado em Ciências e Tecnologia do Ambiente e Mestre em Ciências e Tecnologia do Ambiente pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Desempenhou funções de técnico superior de ambiente, durante 3 anos, numa empresa de consultadoria em Geologia e Ambiente onde desenvolveu competências em estudos de impacto ambiental, de poluição de águas (superficiais e subterrâneas) e de contaminação de solos para entidades públicas e privadas. Neste momento, encontra-se na fase final do doutoramento em Ciências e Tecnologia do Ambiente focado na valorização de cinzas de cortiça, tema em que é o autor com mais trabalhos publicados em revistas internacionais. Ao longo do percurso académico, colaborou na orientação de alunos de iniciação científica e integrou diversos projetos nacionais e internacionais nas áreas de Geologia e Ambiente.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

A capacidade do setor em dar nova vida a algo que foi considerado inútil é algo fascinante. Desde muito novo que esta situação me despertou muita curiosidade e vontade em saber mais sobre o assunto. O dinamismo do setor dos resíduos é sem dúvida outro dos fatores que mais me motiva. A constante alteração das características dos produtos do nosso quotidiano apresenta diversos desafios, no entanto, acredito que são um mar de oportunidades para o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras. Mais recentemente, a crescente proximidade das pessoas com a temática dos resíduos, principalmente as gerações mais novas, é também um fator motivante uma vez que considero que apenas com o envolvimento de todos conseguiremos atingir uma política não diria de resíduo zero porque creio que é ainda uma visão um pouco utópica, mas uma política onde os aterros não tenham lugar.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

A minha ligação ao setor dos resíduos é principalmente académica. Durante os diferentes projetos que integrei foquei-me em caracterizar resíduos com o objetivo de encontrar soluções de valorização assentes nos princípios de sustentabilidade e da economia circular. Os resíduos que tenho vindo a trabalhar são maioritariamente cinzas de biomassa, cinzas de carvão e cinzas de resíduos urbanos, no entanto, também já trabalhei com resíduos hospitalares. Alguns dos trabalhos que desenvolvi podem ser consultados no ORCID (<https://orcid.org/0000-0002-2913-9650>).

3. Conta-nos sobre a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), a empresa para a qual trabalhas.

A FCUP é uma das faculdades portuguesas mais antigas e conceituadas e conta com um elevado número de especialistas em diversas áreas principalmente nas ciências naturais. Dispõem de vários laboratórios colaborativos e alguns centros tecnológicos que permitem associar o interesse pela descoberta, o rigor académico e o pragmatismo tecnológico. A grande interdisciplinaridade dos colaboradores da FCUP permite abordar todas as temáticas de uma forma multidisciplinar e transversal e contribuir para a resolução de problemas complexos.

4. Quais as tuas responsabilidades na FCUP?

As minhas responsabilidades como aluno de doutoramento são muito diversas e vão desde tarefas simples como requerer orçamentos, efetuar compras de materiais e reagentes, zelar pelas condições e pela manutenção de equipamentos laboratoriais e estar presente em diversos eventos de divulgação do curso. Além destas tarefas mais simples, tenho como responsabilidade colaborar na formação de colegas mais jovens, divulgar o trabalho que desenvolvemos em revistas nacionais e internacionais e representar o meu grupo de investigação em eventos científicos.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Integrei o SWYP em finais de 2020. Conheci o grupo através da Academia LIPOR e imediatamente fiz a minha candidatura. No primeiro ano, fiz parte do grupo de educação onde tentei contribuir para a criação de um jogo de tabuleiro sobre resíduos para crianças com objetivo de tornar a passagem de conhecimento mais fácil. Já em 2022, fiz parte do grupo de Inovação e Investigação e entre outras atividades estive envolvido na organização da Conferência “Circular Economy: Make it Happen”, com o foco principal na economia circular e com a presença de jovens investigadores muito promissores. A organização da conferência foi uma experiência muito enriquecedora que me deu a oportunidade de testemunhar (mais uma vez) a quantidade e qualidade da investigação realizada em solo nacional.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Tendo em consideração que o meu percurso no setor dos resíduos é sobretudo académico, a proximidade com as entidades e os profissionais de excelência que fazem parte da Associação Smart Waste Portugal e do Smart Waste Young Professionals ajudaram-me a estar mais próximo das empresas do setor, estabelecer novos contactos/parcerias e conhecer mais pormenorizadamente as problemáticas e as soluções mais atuais neste setor. Em suma, diria que o Networking é o ponto mais importante do grupo e que se tem revelado vital na minha ligação entre a academia e a indústria. Futuramente gostaria de colaborar com entidades e membros “afetos” ao SWYP na implementação das soluções técnicas que fazem parte da minha investigação.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Os meus planos para o futuro passam por continuar a estudar soluções de valorização de resíduos que, todavia, não dispõem das melhores soluções técnicas e ambientais, principalmente daqueles que continuam a ser depositados em aterro. Tenho como objetivo integrar uma unidade de I&D com uma forte ligação ao setor dos resíduos uma vez que acredito que o conhecimento científico que tenho vindo a adquirir só faz sentido se for aplicado na resolução de problemáticas reais que podem contribuir para a evolução da sociedade. Em particular, gostaria de contribuir para o aumento da sustentabilidade do setor da cortiça, através da implementação das soluções de valorização das cinzas de cortiça, tema que tenho vindo a estudar durante os últimos 6 anos. Antes de terminar gostaria de agradecer a oportunidade que me foi dada nesta entrevista e dizer que é um orgulho ser um SWYPER!